



IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 04 a 06 de julho de 2022

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL: metodologias participativas no projeto Semeart na Universidade Federal de Viçosa/MG

CARVALHO, Mariana Costa¹
GOMES, Gabriela Alves²
ALVES, Willian Luiz Ferreira³

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar a experiência do projeto de extensão Semeart na Universidade Federal de Viçosa/MG, destacando sobre as metodologias participativas utilizadas e as possibilidades de interação dialógica com o ensino e a pesquisa. Esta experiência é resultado de parceria entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFV e o Serviço Semente, de Saúde Mental, do Instituto Agros da UFV. Como principais resultados alcançados sinalizamos: aumento da autonomia e melhora nas condições de vida dos sujeitos atendidos; iniciativas para o enfrentamento da segregação e preconceito que as pessoas em sofrimento psíquico vivenciam; divulgação e conscientização da comunidade acadêmica e do entorno da Universidade sobre as temáticas da Economia Solidária e Saúde Mental; fortalecimento da formação discente pela efetiva troca de saberes; qualificação dos docentes e técnicos; ampliação das produções acadêmicas; fortalecimento das ações extensionistas da UFV e articulação com o ensino e pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Metodologias Participativas; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

O Semeart é um grupo de Produção Solidária formado por pessoas em sofrimento psíquico oriundo do Serviço de Atenção à Saúde Mental – Semente, instituído pelo Agros (Instituto UFV de Seguridade Social) desde 2004. O objetivo do serviço é assegurar para os(as) usuários(as), através da interdisciplinaridade –Serviço Social, Psicologia, Medicina e Enfermagem, atendimentos clínicos e desenvolvimento de Oficinas, reconhecendo a singularidade do sujeito, suas possibilidades de autonomia e reinserção social, sendo a *Oficina de Produção Solidária* uma dessas frentes de intervenção.

¹ Graduada e Mestre em Serviço Social (UFJF), Doutora em Serviço Social (UERJ). Professora efetiva no Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do Projeto de Extensão Semeart. Email: marianaccarvalho@ufv.br

² Graduada de Serviço Social na UFV. Bolsista do Projeto Semeart. Email: gabriela.a.gomes@ufv.br

³ Graduando de Cooperativismo na UFV. Estagiário no Instituto Agros. Email: willian.luz@ufv.br

Nessa direção, a partir de 2016 foi implementada a Oficina de Produção Solidária⁴ com o grupo de saúde mental atendido pelo Agros no Serviço Semente e, diante da verificação da necessidade de fortalecimento da geração de renda através da produção, buscou-se a efetivação de parceria com Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), iniciando acompanhamento sistemático do grupo. Com essa parceria, constitui-se o grupo Semeart, que produz e comercializa artesanato na Feira Quintal Solidário na UFV⁵ e em outros eventos esporádicos.

A ITCP é um Programa de Extensão da UFV que realiza acompanhamento e assessoria a grupos organizados sob o viés da economia solidária em Viçosa e região, visando a consolidação de iniciativas populares capazes de gerar trabalho e renda, contribuindo para maior autonomia dos sujeitos envolvidos, promover e formar agentes da economia solidária, fortalecer a política extensionista e o debate e implementação de políticas públicas. As ações da ITCP são pautadas na extensão, ensino e pesquisa, articulando e materializando os pilares UFV.

A articulação da saúde mental com a economia solidária vem se consolidando no Brasil a partir de um contexto de luta e reflexão sobre a estigmatização e exclusão da pessoa com sofrimento psíquico, levando em consideração sua dificuldade de acesso e permanência no trabalho, no estudo, e em outros espaços. Essa articulação, constitui-se como desdobramento de um movimento mais amplo iniciado no final dos anos 1970, em que os modelos teórico e técnico-assistenciais, jurídico político e sociocultural da saúde mental têm sido reestruturados sob uma lógica pautada na desinstitucionalização e na inclusão social de pessoas com sofrimento psíquico.

A Oficina de Produção Solidária possui respaldo nas Diretrizes Gerais das Políticas de Reforma Psiquiátrica e pelos princípios da economia solidária (Portaria Interministerial 353 dos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Emprego de 7 de março de 2005 que institui o Grupo de Trabalho de Saúde Mental e Economia Solidária). A Produção Solidária se configura como possibilidade de geração de renda e inclusão social pelo trabalho e a proposta possui o intuito de fomentar ações de economia solidária junto ao grupo de Produção Solidária, a partir da experiência da ITCP/UFV de acompanhamento de grupos através de intervenções dialógicas e interdisciplinares.

Considerando que as práticas mediatizadas pelas Oficinas de Produção Solidária envolvem possibilidades de interação, fortalecimento dos laços entre os sujeitos, socialização,

⁴ Os diálogos entre a ITCP/UFV e o Agros/UFV tiveram início em 2014, sendo a parceria estabelecida em 2016. As Oficinas de Produção Solidária ocorreram a partir de 2017.

⁵ O Quintal Solidário é uma Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar realizada, semanalmente, na sede da ASPUV (Seção Sindical dos Docentes da UFV). Este espaço possibilita que os(as) integrantes realizem exposição e venda de seus produtos, auxilia nos processos de inclusão social e, ainda, reconhecimento do território em que se encontram.

aprendizagem e inclusão social, as ações deste projeto em curso auxiliam no desenvolvimento da autonomia e superação de limitações diversas.

A atual equipe que realiza acompanhamento sistemático das ações de produção e comercialização é composta por assistente social e estagiário de graduação do Cooperativismo, vinculados ao Agros; e docente e bolsista⁶ de graduação do Serviço Social da UFV. O projeto conta, ainda, com o suporte de profissionais da Medicina (Psiquiatria), Psicologia e Enfermagem do Agros e com integrantes da equipe da ITCP – alunos de graduação e pós-graduação (bolsistas, estagiários e voluntários), técnicos e docentes de áreas diversas (Comunicação Social, Agronomia, Educação do Campo, entre outras). Estes sujeitos formam uma equipe interdisciplinar possibilitando um maior alcance das ações propostas.

As Oficinas de Produção Solidária ficaram suspensas em 2020 e 2021, devido a Pandemia do Covid-19, entretanto, desde o segundo semestre de 2021, diálogos e articulações vêm sendo realizados para a retomada presencial das ações, em 2022.

As Oficinas são realizadas 02 vezes por semana, na sede da ITCP, na UFV, com comercialização fixa, semanal, na feira do Quintal Solidário, também na UFV. O grupo ainda participa de outros espaços esporádicos de exposição e comercialização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Bases teóricas de contextualização das novas relações de trabalho

A década de 1990 no Brasil constitui-se num marco histórico para análises do contexto de crise do Estado na formulação e implementação de políticas públicas, de novas formas de inserção de trabalhadores no mercado, de ampliação do desemprego, inflexão do movimento sindical e precarização das relações de trabalho, sob o viés das formas flexíveis de produção e reprodução trazidas pela reestruturação produtiva.

Este quadro, conforme analisa Antunes (1999), é resultado da adoção do receituário neoliberal implantado a partir da crise estrutural do capital, que se abateu sobre as economias capitalistas. Houve decréscimo dos postos de trabalho, visível pela diminuição da classe fabril tradicional e, tendo como um de seus determinantes, a falência de um elevado número de empresas, principalmente do setor industrial.

Diante do desemprego e precarização das relações de trabalho, os sujeitos buscam possibilidades de geração de trabalho e renda, onde se inclui, a economia solidária que tem sido uma resposta dos(as) trabalhadores para as transformações do mundo do trabalho, por

⁶ Este projeto dá continuidade às ações já realizadas junto ao grupo Semeart e contou com aprovação no Edital Nº 02/2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária (PIBEX/UFV), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV (PEC/UFV).

meio de iniciativas que propõem uma forma de trabalho distinta à tradicional, pautadas em princípios de solidariedade, propriedade coletiva dos meios de produção e participação coletiva das tomadas de decisão.

Para Singer (2008) a economia solidária constitui-se num modo de produção caracterizado pela igualdade de direitos e posse coletiva dos meios de produção. As iniciativas caracterizam-se pela constituição de espaços públicos comunitários, onde os próprios indivíduos decidem os rumos do desenvolvimento que almejam para suas respectivas comunidades (SINGER, 2002).

Em geral, as experiências surgem a partir de ex-empregados de uma mesma empresa ou companheiros de jornadas sindicais, estudantis, comunitárias, que recebem apoio de outras empresas solidárias, incubadoras universitárias, sindicatos, entidades religiosas, organizações não governamentais, dentre outros (SINGER, 2003).

Cattani (2003) ressalta que a autogestão afirma-se como um modo de agir coletivo, onde os princípios da ação social se formam a partir da experiência concreta e das intenções e ideias do grupo. A prática está fundada na repartição do poder e do ganho, na união de esforços e no estabelecimento de outro tipo de agir coletivo, o qual se encontra na cooperação qualificada a implementação de outro tipo de ação social.

As atividades populares empreendidas a partir da perspectiva da economia solidária impactam nas condições de vida das pessoas no seu plano socioterritorial, como a melhoria da infraestrutura urbana, por exemplo, não se limitando ao seu aspecto econômico, mas também envolvendo “[...] as dimensões social, política, cultural e ambiental num determinado contexto espacial” (FRANÇA FILHO, 2006, p.262).

Com a força adquirida, o movimento de economia solidária passa a ser pauta em espaços acadêmicos, assim como, nos espaços da sociedade civil e movimentos sociais. O termo Economia Solidária relaciona-se a possibilidade de geração de trabalho e renda para os setores populares que não têm possibilidades de inserção no mercado formal de trabalho ou que necessitam de complementação de renda.

A economia solidária vem se consolidando como importante experiência na busca por práticas sustentáveis, democráticas e inclusivas, fortalecendo instâncias coletivas de discussões, construídas a partir das experiências comunitárias e populares. Nessa direção, a experiência da economia solidária articula-se com a saúde mental, possibilitando a execução de atividades inclusivas e o fortalecimento da autonomia das pessoas com sofrimento psíquico. Esta prática, por sua vez, se insere no debate mais amplo do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil.

O movimento de Reforma Psiquiátrica em curso no Brasil teve seu início nos anos 1970, se consolidando em 2001 com a Lei 10.216 de 2001 que dispõe sobre a Reforma Psiquiátrica e os Direitos das Pessoas com Transtornos Mentais. Essa Lei passa a reconhecer

as pessoas em sofrimento psíquico como cidadãos de fato e busca regulamentar suas relações com as demais pessoas que se encontram em mesmo estado e com os profissionais que realizam tratamentos. Aponta em seu parágrafo único do artigo 2º o Direito de “II - ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade” (BRASIL, 2001).

Seria, nesse sentido, o trabalho uma possibilidade de reinserção dos usuários de saúde mental na sociedade, o que fica ainda mais evidente ao considerarmos a Lei 9.867/99 que trata das Cooperativas Sociais, que seriam dispositivos responsáveis pela inserção deste público no mercado econômico. Para os efeitos desta lei o público abarca “II - os deficientes psíquicos e mentais, as pessoas dependentes de acompanhamento psiquiátrico permanente, e os egressos de hospitais psiquiátricos” (BRASIL, 1999).

A realização de ações em conjunto pelos Ministérios da Saúde e do Trabalho e Emprego no ano de 2004 permitiu que fossem identificadas 156 iniciativas de geração de renda constituídas por pessoas com algum sofrimento psíquico. Os modelos de organização coletiva, cooperativistas e associativistas, aos quais se propõem a economia solidária, seriam espaços capazes de acolher essas pessoas em suas singularidades, sem distinções ou submetê-las a estruturas degradantes de trabalho.

Juntamente com outros sujeitos sociais, tais como poder público, técnicos e familiares dos pacientes, a parceria entre saúde mental e economia solidária busca promover a inclusão ou reintegração social (COQUEIRO, 2011). Esta articulação vem se consolidando no Brasil a partir de um contexto de luta e reflexão sobre a estigmatização e exclusão da pessoa com sofrimento psíquico, levando em consideração sua dificuldade de acesso e permanência no trabalho, no estudo, e em outros campos sociais. Para estas iniciativas, busca-se a implementação de metodologias participativas para a organização e gestão do trabalho. É o que segue.

2.2 Metodologias participativas na organização do trabalho com grupos da saúde mental

Como forma de se estabelecer processos educativos, levando em consideração o estágio em que se encontra a organização deste grupo, a metodologia de incubação – acompanhamento, está organizada por etapas e envolve variadas habilidades técnicas que incidirão sobre diferentes processos do desenvolvimento das atividades econômicas organizadas pelo grupo. As fases compreendidas pressupõem um trabalho de prática e reflexão constantes e são adaptadas à realidade da iniciativa.

A metodologia do projeto pressupõe ações participativas que buscam promover uma extensão universitária dialógica, comprometida com a superação das desigualdades sociais

e com a formação cidadã dos diferentes sujeitos. Os(as) integrantes do grupo Semeart, se encontram 02 vezes por semana na sede da ITCP/UFV para produção e apoio no desenvolvimento de arranjos artesanais que acontecem via Oficinas. Nestes momentos, o grupo conta com apoio da equipe envolvida diretamente: assistente social e estagiário de graduação do Cooperativismo (vinculado ao Agros/UFV); docente e bolsista do curso de Serviço Social da UFV; além do contato indireto com outros(as) docentes, técnicos(as) e estudantes (graduação e pós-graduação) da ITCP/UFV. Além da atividade da produção, a equipe auxilia na tomada de decisões e organização das atividades, sendo estimuladas as falas e as participações objetivando avaliação sistemática durante todo o processo.

Destaca-se que todo trabalho na Oficina é organizado respeitando a singularidade do sujeito em seu tempo, ritmo e expressão. O recurso arrecadado com a comercialização do produto final é distribuído entre os integrantes do grupo de trabalho e um fundo coletivo destinado à aquisição de materiais para manter a produção ativa. Essa iniciativa prioriza a interação e fortalecimento de laços, a socialização e a aprendizagem. Ao final do semestre, é realizada a dinâmica “Que Bom! Que Pena! e Que tal?” para avaliação das ações com os(as) integrantes, sendo o maior ganho residente na construção de um espaço de existência pelo reconhecimento das suas habilidades e no resgate da cidadania e dignidade.

Vale ressaltar que o processo é lento e se dá de diferentes formas, visto que cada um(a) possui sua especificidade e dinâmica exigindo, também, um modo de trabalho próprio a configuração de cada um(a). Neste caso, com trabalhadores(as) que são também usuários(as) de programas de assistência à saúde mental, se faz necessário um trabalho ainda mais minucioso e sensível. Cabe a equipe formadora da ITCP/UFV usar a sensibilidade às diferenças e buscar possibilidades mais adequadas a cada situação vivenciada durante a realização das atividades.

Dentre os eixos de atuação da ITCP/UFV a formação em Economia Solidária e em Saúde Mental é considerada fundamental para o fortalecimento do grupo. Tal ação é prevista ao longo do processo e perpassa de forma transversal as discussões metodológicas desenvolvidas. Por se tratar de uma temática nem sempre conhecida em diferentes áreas do conhecimento, a Incubadora desenvolve atividades para divulgação e reflexão sobre as temáticas em seminários, encontros e atividades de intercâmbio.

Sobre as ações participativas já realizadas e que se pretende dar continuidade, destacamos a participação do grupo, com o apoio da equipe envolvida no projeto, no espaço do Quintal Solidário, além da participação em outros eventos pontuais, como a Troca de Saberes na UFV e eventos acadêmicos diversos.

Para 2022 o grupo conta com 08 integrantes atendidos(as) diretamente na ITCP/UFV, homens e mulheres, e um público indireto atendido superior a 800 pessoas por mês – público participante da Feira semanal do Quintal Solidário.

2.3 Possibilidades de articulação dialógica entre extensão, ensino e pesquisa

A construção de uma perspectiva de desenvolvimento dialógico e a elaboração de soluções aos problemas sociais, é um desafio que as universidades públicas podem mediatizar através da produção e socialização do conhecimento, fundamentada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto Semeart apoia indivíduos com sofrimento psíquico, gera trabalho e renda, e promove processos de interação com a comunidade de Viçosa e região. Possibilita, ainda, a divulgação do debate sobre economia solidária e saúde mental para a comunidade acadêmica da UFV e da comunidade do entorno.

O projeto possui ação interdisciplinar envolvendo professores(as), técnicos(as) e estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas, como Serviço Social, Cooperativismo, Enfermagem, Medicina, Comunicação, entre outros. E vai ao encontro do processo em andamento das instituições de ensino superior de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação, que já tem demandado a ampliação dos espaços de intervenção via extensão.

A concepção de extensão universitária, neste projeto, reconhece a universidade como espaço privilegiado que possibilita unir, de forma dinâmica e dialética, o campo teórico ao prático, contribuindo para a organização dos sujeitos e da própria instituição de ensino, com a perspectiva da aprendizagem mútua, coletiva e crítica, promovendo ações que fomentem o exercício da cidadania e democratização. “A produção do conhecimento por meio da extensão universitária se faz na valorização e no intercâmbio entre saberes, acadêmico e popular. Esse processo possibilita a democratização do conhecimento com a participação da comunidade.” (UFV, 2007, p. 2)

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) passaram a significar um importante espaço de incorporação dos setores da comunidade, através da inserção de novas práticas de organização do trabalho, constituindo-se em *locus* privilegiado da experiência extensionista. Nessa direção, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da UFV se estrutura como programa de extensão universitária, abarcando diversos projetos e ações extensionistas no apoio e fomento a grupos econômicos populares, cooperativas, associações e fortalecimento de políticas públicas (economia solidária, saúde mental, segurança alimentar, agroecologia, circuitos curtos de comercialização, entre outros).

Alguns aspectos que podem ser concretizados a partir das ações extensionistas das incubadoras são: 1º) o comprometimento social e comunitário da missão da universidade; 2º) engloba o potencial de desenvolvimento tecnológico e metodológico adequados ao fomento e apoio aos grupos econômicos solidários a partir da ação integradora entre extensão e pesquisa; 3º) a possibilidade de formação de profissionais preparados para atuarem com a

temática da economia solidária, geração de trabalho e renda e outras temáticas relacionadas; e 4º) a ampliação de ações extensionistas nas Matrizes dos cursos de graduação.

No campo da extensão universitária, a ITCP/UFV configura-se como um importante programa que realiza atividades diretas com trabalhadores(as), comunidades, grupos econômicos solidários, lideranças de movimentos sociais e gestores públicos. O acompanhamento e a capacitação de diferentes segmentos possibilitam o processo dialógico entre conhecimentos científicos e saberes populares. Trata-se, em grande medida, da busca por soluções inovadoras aos problemas sociais do país, fazendo com que a universidade cumpra sua função social imprescindível na construção de um país mais justo.

Esta prática, como experiência para formação dos(as) estudantes de diferentes cursos, possibilita um aprendizado importante para vida profissional dos estudantes envolvidos nestes processos, além de fortalecer o trabalho interdisciplinar. No âmbito da pesquisa, os temas da Economia Solidária, Saúde Mental, desenvolvimento de tecnologias sociais, interdisciplinaridade e da construção de metodologias participativas são alguns, entre muitos, que podem ser ressaltados como propícios ao desenvolvimento de estudos sistemáticos de grande relevância social.

Essa organização busca aliar as atividades de extensão às de pesquisa, utilizando-se de metodologias adequadas de coleta de dados, tal como observação participante e pesquisa-ação. Esse trabalho se consolida na elaboração de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses sobre temáticas fundamentais no campo da Economia Solidária e da Saúde Mental. Dessa forma, busca-se a sistematização de diferentes processos para construção de referenciais conceituais e metodológicos acerca do trabalho com grupos.

No ensino, é possível ressaltar que o programa concretiza-se como espaço fértil para a consolidação e prática dos conhecimentos apreendidos em disciplinas ao longo do processo de formação de vários estudantes por meio das ações extensionistas. Além disso, diferentes disciplinas que perpassam a temática da Economia Solidária e da Saúde Mental como, por exemplo, a disciplina “Políticas de Saúde Mental e Drogas” (SES 329) no curso de Serviço Social; “Economia Solidária I” “Economia Solidária II”, “Desenvolvimento Local e Políticas Públicas” no Cooperativismo; e a disciplina de “Projetos Emancipatórios para Extensão Universitária na Economia Solidária (PRE 402)” vinculada a Pró-Reitoria de Ensino. Esses são espaços nos quais se discutem conceitos e teorias fundamentais à reflexão sobre trabalho, saúde, economias, estratégias de desenvolvimento e construção de políticas públicas.

As experiências universitárias de acompanhamento a grupos de geração de trabalho e renda através das práticas de economia solidária têm significado importantes e fecundas iniciativas de extensão que, verdadeiramente, tem efetivado o princípio da indissociabilidade

entre as outras duas dimensões da universidade: o ensino e a pesquisa. Os resultados têm sido bastante significativos, sendo relatados a seguir.

2.4 Resultados recentes alcançados pelo grupo Semeart

O projeto tem alcançado muitos resultados positivos, possibilitando impactos na vida dos sujeitos atendidos; na formação dos(as) estudantes, técnicos e docentes; e ampliação das produções acadêmicas e ações extensionistas da UFV.

No decorrer de 2019 buscou fortalecer a extensão na UFV e a articulação com o ensino e extensão e, como resultados, contou com a participação em diversos eventos acadêmicos com promoção de debates sobre os temas da economia solidária e saúde mental: Mini-Curso “Serviço Social, Interdisciplinaridade e Saúde Mental”, Cine-Debate “Avanços e desafios na luta antimanicomial brasileira”.

Contou com aprovação e apresentação de 03 artigos sobre esta experiência, em eventos nacionais internos e externos, superando as metas pretendidas: V Congresso da Rede de ITCP's (Rio de Janeiro); Simpósio de Integração Acadêmico (SIA) de 2019 da Universidade Federal de Viçosa; e III Seminário Nacional Serviço Social, Trabalho e Política Social na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Realizou 59 Oficinas de Produção Solidária na ITCP e 27 exposições e vendas na Feira Quintal Solidário da UFV. Participou do evento Troca de Saberes realizado na UFV entre os dias 13 e 15 de julho de 2019, durante a Semana do Fazendeiro, com divulgação do projeto, exposição e venda dos produtos.

Participou de 02 eventos acadêmicos organizados pelo curso de Educação Infantil da UFV intitulados “IX Semana Acadêmica da Educação Infantil” e “I Simpósio de Infâncias e Educação Infantil”. Participou de 9 reuniões mensais realizadas no Serviço Semente de Saúde Mental do Agros para debater e avaliar as ações do Semeart com toda a equipe da ITCP e do Agros que psicólogas, técnica de enfermagem, estagiários(as) e bolsistas de cursos diversos da UFV, e representante da administração do Agros, possibilitando um caráter interdisciplinar das ações desenvolvidas.

No final dos 02 semestres houve socialização dos ganhos oriundos das vendas dos produtos entre os(as) integrantes do Semeart, possibilitando desenvolver a autonomia dos sujeitos e concretizando a geração de renda através do trabalho.

Participou das Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) e Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da ITCP e realização de reuniões de equipe na ITCP, enquanto espaços que possibilitam a organização e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo projeto, com participação coletiva e elaboração de atas para registro e arquivamento das ações.

Em conjunto, estas ações representam a ampliação da articulação ensino, pesquisa e extensão da UFV, fortalecendo a formação dos estudantes, técnicos e docentes envolvidos;

o aumento da autonomia e melhora nas condições de vida dos sujeitos atendidos; e a divulgação e conscientização da comunidade acadêmica e do entorno da Universidade sobre a temática da economia solidária e saúde mental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados do projeto Semeart sinalizamos o impacto social do trabalho ao elaborar respostas aos problemas sociais; fortalecimento da formação discente pela efetiva troca de saberes; qualificação dos docentes; impactos para os integrantes do grupo através da formação, construção de espaços de participação, geração de trabalho e renda; e fortalecimento do Movimento de Economia Solidária e Saúde Mental.

O Diagnóstico inicial do grupo e o Plano de Negócios elaborado, sinalizaram algumas necessidades, que vêm ao encontro dos resultados que estão sendo alcançados, tais como: desenvolvimento de espaços para socialização dos sujeitos em sofrimento psíquico; geração de trabalho e renda; construção de possibilidades para a inclusão social; e a necessidade de ampliar o debate sobre Economia Solidária e Saúde Mental.

A partir dessas demandas identificadas, o Projeto Semeart vem se consolidando em real possibilidade de enfrentamento da segregação e preconceito que as pessoas em sofrimento psíquico vêm vivenciando.

A geração de renda e de condições de vida salubres são foco da atuação da ITCP/UFV, pretendendo acarretar um processo no qual haja possibilidade de maior autonomia dos envolvidos facilitando, regularizando e viabilizando a realização de um trabalho justo, ético e democrático.

Nesta perspectiva, além de modificar as condições vivenciadas das pessoas em sofrimento psíquico, o projeto cumpre a função de inserir as universidades, e a comunidade do entorno, nos debates sobre desigualdade, exclusão e inclusão social, trabalho, saúde mental, interdisciplinaridade, sustentabilidade, segurança alimentar, circuitos curtos de comercialização, identidades do trabalho, modo de produção e distribuição, entre outros, além de aproximar o saber científico da realidade dos(as) trabalhadores(as).

4. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BRASIL. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm> Acesso em janeiro de 2018.

_____. Lei n. 9.867, de 10 de novembro de 1999. **Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais, visando à**

integração social dos cidadãos, conforme específica. Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9867.htm> Acesso em janeiro de 2018.
CATTANI, Antônio. **A outra economia.** Porto Alegre: Veraz, 2003.

COQUEIRO, Neusa Freire. **Economia Solidária na Saúde Mental e os sentidos do trabalho.** Universidade Federal do Ceará - UFCE. V Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís - Maranhão, 2011. Disponível em<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/TRANSFORMACOES_NO_MUNDO_DO_TRABALHO/ECONOMIA_SOLIDARIA_NA_SAUDE_MENTAL_E_OS_SENTIDOS_DO_TRABALHO.pdf> Acesso em 08 de setembro de 2015.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Políticas públicas de economia solidária no Brasil.** In: França Filho, Genauto Carvalho de (Org.) et al. Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional. Salvador: EDUFBA; Editora da UFRGS, 2006.

ITCP. **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.** Informativo ITCP/UFV. Disponível em < <http://www.itcp.ufv.br>>. Acesso em 30 set. de 2019.

SINGER, Paul Israel. **Globalização e Desemprego: diagnósticos e alternativas.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____.; SOUZA André Ricardo de. **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo, Contexto, 2003.

SINGER, Paul Israel. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

UFV. Universidade Federal de Viçosa. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Política de Extensão.** Resolução Nº 7/2007.